

Embora a maioria dos casais em que marido e mulher sejam da mesma família tenham bebês saudáveis, existe um risco maior de terem um filho com uma anomalia. Para a maioria dos casais que não sejam da mesma família existe uma percentagem de três por cento de terem um filho com uma anomalia - para os pais que sejam familiares chegados, como por exemplo primos, essa percentagem é de seis por cento.

Para se compreender a razão, é importante que saibamos que ninguém é perfeito e todos nós somos portadores de "defeitos" nos nossos genes. Na maioria das vezes não irão causar problemas para os filhos que possamos vir a ter - a não ser que ambos os progenitores sejam portadores do mesmo gene "defeituoso", o que é mais frequente acontecer se ambos os membros do casal forem familiares. Mas também pode acontecer se ambos vierem da mesma parte do mundo. Duas doenças hereditárias que são mais frequentes nas pessoas de certos grupos étnicos incluem a talassemia (uma distúrbio no sangue) e a fibrose cística (um distúrbio nos sistemas respiratório e digestivo que pode causar a morte). Todas as pessoas que pensem ter antecedentes familiares com qualquer uma das doenças, e que estejam a planear ter filhos, devem conversar com um técnico de saúde especializado em orientação genética.

Qualquer médico pode encaminhar as pessoas para um serviço de orientação genética e, se necessário, a consulta pode ser feita com a assistência de um intérprete. Toda a informação dada e recebida é mantida confidencial tanto pelo

NSW Multicultural Health Communication Service

website: [www.http://mhcs.health.nsw.gov.au](http://mhcs.health.nsw.gov.au)

e-mail: mhcs@doh.health.nsw.gov.au

phone: (02) 9382 8111

COMO A ORIENTAÇÃO GENÉTICA

AJUDA AS PESSOAS

(HOW CAN GENETIC COUNSELLING HELP?)

REVIEWED
May 2004
NSW Multicultural Health Communication Service

NSW HEALTH
DEPARTMENT

Por vezes as pessoas preocupam-se com o facto de poderem vir a ter uma complicação de saúde que vá afectar outros membros da sua família. Ou talvez queiram ter filhos - mas estão preocupadas que essa complicação lhes possa ser transmitida. É nestes casos que a orientação genética pode prestar ajuda.

Este tipo de assistência, prestada em muitos hospitais principais, ajuda as pessoas de muitas maneiras. Uma delas é aconselhá-las nas probabilidades de virem a ter uma certa doença - ou de a transmitirem a um filho. Também ajuda as pessoas que:

- . Já tenham um filho com um determinado distúrbio e estejam preocupadas que futuros filhos possam nascer com o mesmo distúrbio
- . Cujo companheiro/a seja um familiar chegado, como primo em primeiro grau, e o casal esteja a planear ter um filho
- . Tenham tido dois ou mais abortos espontâneos, um nado morto, ou um filho que tenha morrido pouco depois de nascer
- . Já estejam grávidas e tenham estado expostas a infecções, drogas ou outras substâncias potencialmente perigosas durante a gravidez
- . Tenham 35 ou mais anos e estejam a planear ter filhos

Em muitos casos um serviço de orientação genética pode tranquilizar as pessoas sobre o risco de virem a ter determinado distúrbio, ou de que o perigo de o transmitirem a um filho é menor do que pensam. O serviço de orientação

genética pode calcular o risco de uma pessoa vir a ter um distúrbio hereditário, ou de o transmitir, fazendo perguntas sobre os antecedentes familiares. Nalguns casos há testes para detectar se uma pessoa é portadora de algum distúrbio, não sendo, no entanto, possível detectar todos os distúrbios genéticos.

Há também alguns testes para detecção de anomalias nos bebés em gestação. Embora a maioria das mulheres com mais de 35 anos tenham filhos saudáveis, a sua idade aumenta o risco de certos distúrbios como o Síndrome de Down. Há testes feitos durante a gravidez que podem detectar se um bebé tem o Síndrome de Down, assim como outras complicações. Um técnico de saúde especializado em orientação genética pode aconselhar sobre os riscos e vantagens desses testes.

E que fazer se um teste detecta um distúrbio no bebé? Um serviço de orientação genética pode aconselhar e preparar os casais para enfrentar os efeitos de ter um filho com um certo distúrbio e dar informação sobre organizações que também podem prestar ajuda.

Algumas pessoas cujo companheiro/a é da mesma família preocupam-se com o facto de virem a ter um filho com uma anomalia. Casar com um familiar, como por exemplo um primo, ocorre em muitas comunidades, mas existem mais probabilidades disso acontecer quando a comunidade é pequena e talvez recém-chegada a um país. Muitas famílias pensam que ajuda a proteger as mulheres - é uma maneira dos pais ficarem tranquilos quanto às famílias a que as filhas irão ficar unidas.

Os números de telefone aqui mencionados estavam correctos à data da publicação, mas não são continuamente actualizados. Talvez seja necessário verificar os números na lista telefónica.